



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhoba — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Arbitrariedade O momento internacional

NA ITALIA

Os fascistas de Modena repelem o pacto de Ríma

que fiscalizarão os trens de viveres saíndo da Polônia.

Confliktos sangrentos entre austríacos e húngaros

Segundo o tratado de Trianon, a Hungria terá de entregar à Áustria alguns territórios das suas províncias ocidentais, mas as tropas húngaras, em vez de retirarem dessas regiões no prazo marcado, atacaram com metralhadoras a guarda austriaca enviada para Odembaum, a fim de aí fazer o serviço de polícia.

No combate ficaram mortos muitos soldados dos dois lados, tendo partido de Viena batalhões de operários para fazer frente aos soldados húngaros, que se recusaram a obedecer às ordens do ditador.

Froissi, agarrando-o pelo casaco, e sacudindo-o, contestou-lhe:

Faz-me a impressão dumha mulher histérica. Eu, como comissário do povo, não tenho necessidade de vos dar explicações. A minha palavra deve bastar.

Os delegados dum congresso sindicalista internacional não tem direito a pedir a liberdade desses "bandidos contra-revolucionários". Nós é que somos unicamente os responsáveis da nossa ação aqui na Rússia.

Sirolo pediu a independência dos sindicatos russos.

Troissi respondeu:

Os sindicatos na Rússia são um ramo do Estado soviético. A. C. G. T., França com Jonhau, Dumoulin, etc., não serve ao Estado francês? Com mais forte razão devem os sindicatos russos servir a república soviética.

E a burocacia sindical?

Não há também funcionários nos sindicatos franceses e alemães? Como poderiam trabalhar os sindicatos sem funcionários?

(Traduzido de Der Syndikalist, de Berlim.)

Todos os trabalhadores que se mostram refratários ou indiferentes a ingressar no exército dos associados, convertem-se em inconscientes e doces instrumentos dos burgueses contra os seus próprios irmãos.

O cadáver da vítima deu ontem entrada na morgue a fim de ser autopsiado

Este crime que veio mais uma vez

deixar de ser um jornal corporativo só os comunicados dos organismos sindicais e os assuntos de interesse das classes ocupam a reduzida dezena de estreitas colunas de que diariamente dispõe.

Como há de ela agitar ideias e questões se, montada toda a engrenagem do jornal para a sua publicação com duas páginas só, não temos condições nem possibilidades de fazer mais e melhor do que fazemos?

O problema de A Batalha re-

duz-se, portanto, à sua publicação diária com quatro páginas. Só assim podemos fazer de A Batalha um jornal para toda a gente, um jornal de interesse para todos. Só entretanto, sem prejuízo dos interesses corporativos e do noticiário associativo, poderemos dar uma larga e útil informação, agitar questões e debater ideias, sustentar uma campanha educativa e moralizadora, acompanhar com a actualidade e o desenvolvimento que merece o movimento operário universal, expandindo as suas causas, o seu significado e suas prováveis consequências nas transformações económicas, políticas e sociais próximas.

Entre a classe lava a maior revolta, estando esta disposta a não deixar de se ocupar do caso, indo até onde for preciso para que o director daquela Bastilha, bem como médicos e enfermeiros, sejam chamados à responsabilidade.

Para tratar deste caso deve a comissão entrevisitar o ministro da justiça, a quem vai reclamar provindades.

Por deliberação da comissão administrativa da Associação do Pessoal da Carris, o funeral do desgraçado Gervásio António Lopes será feito a expensas da classe.

Imprensa revolucionária

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

DE BOM HUMOR

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Isto, hoje, leitor camarada S. José, vai e tem que ir de mau humor, porque o facto a isso obriga, mas que passe o título desta secção, desta vez e sem exemplo.

O sr. Peres Trancoso, ex-comissário geral dos abastecimentos que não aqueceu o logar e a quem não faltaram cascas de laranja no caminho, pelo que se demitiu, comprou, no mar, um carregamento completo de arroz, sete a oito mil toneladas, em boa conservação.

Bem comprado, mal comprado, comprado ou não, por conta do Estado se fez e a boca do cofre pagou este a importância do referido arroz a cuja revenda, aos retalhistas, se levantaram diversos e constantes embarcos burocráticos, quais provisórios da compra mesmo arroz pelos ditos retalhistas.

De maneira que esse arroz, cuja existência, em Lisboa, infinita, por algum tempo, no mercado sobre o preço deste artigo, fazendo baixar, um tanto quanto, não teve saída dos armazéns do Estado e neles se conservou por mais de nove meses, a bem dizer, infacto, porque assim o entendeu, não o sr. Peres Trancoso, mas alguém por ele, se bem que a tremenda carga de responsabilidades, no caso suscito, via idota sobre o ex-comissário geral dos abastecimentos, o mesmo sr. Trancoso.

Era consequência da demora na revenda teve o Estado que perder quase tudo para não perder alguma cousa neste negócio infeliz, como lhe tem sucedido noutros negócios semelhantes em que, por seu mal e da nação, se tem metido, desde o começo da guerra até hoje, com a sua triste e prejudicial mania de comerciar.

Há pouco, segundo a afirmiação que me fez o administrador-gerente, duma das mais importantes fábricas de moagem da capital, «ordenou» (sic) o governo aos moageiros que incorporassem nas farinhas do seu fabrico o sobreíto arroz, já então e em grande parte avançado, e impróprio para o consumo por causa da sua longa demora nos armazéns e da qual deve ter resultado um prejuízo de três a quatro mil contos de réis, só duma vezada.

Vai por extenso para não se atribuir esta elevada importância a algum êrro ou frota de algarismos.

Parte do arroz de que se trata, já impróprio para o consumo, incorporou-se no pão e outra parte está-se empacotando e distribuindo, às padarias para a venda, ao público, a sete costões o quinto, mas segundo me informaram, quem o compra uma vez não torna a comprá-lo porque o arroz tem mau sabor, embora a sua aparência seja boa por ser escolhido entre o melhor.

O restante, isto é, alguns milhares de sacas, encontra-se ainda nos armazéns que apodreça na totalidade, compondo-se, assim, o desastre.

Gorgulho em barda e dejeções da rataria já não faltam àquele que se encontra no armazém do Terreiro do Trigo onde principia a fermentar e aí, aí, aí, já exala um cheiro insuportável porque se molhou em consequência dum fuga de água que veio da parte superior do edifício, durante a noite de 4 a 5 do corrente, parecendo mesmo que isto foi feito de propósito para desenvolver alguma epidemia que dizimasse o funcionalismo especial e privativo das repartições anexas ao armazém, a fim de se conseguir por esse processo uma redução ou compressão das despesas no orçamento do ministério da Agricultura, o que pode não ser

verdade, mas não deixa de ser um tanto imaginado, sem que lhe falte um tal ou qual fundamento.

Mas não haja dúvida nem redelos sobre o apodrecimento do maladado arroz.

Mestre manda, marinheiro faz.

Está a espreita do «mónaco» azado para a sua negociação os arrematantes habituais de mercadorias avariadas e temos as fábricas de moagem para recebê-lo, trés bon marché, por conta e risco do Estado, que somos nós todos, e para incorporá-lo nas massas crudas e no pão de segunda, a primeira que havemos de comer e pagar por bom preço, graças a Deus e aos serviços oficiais da subsistência pública, até que nos leve o diabo com o envenenamento causado por essa peste de espécie de carne.

Bem se vê, que não estou fazendo humorismo que é inteiramente incompatível com o assunto, mas simples referência de factos que não se inventam.

Sou cidadão português, a face da Constituição da República que me reconhece e garante o direito de que estou usando, tanto mais que lei alguma me impede do exercício honrado e imparcial do jornalismo crítico, demais a mais gratuito como por via de regra o exercício e estou aqui exercendo, conforme o tenho feito noutras jornais comprovadamente refratários a chantage e incapazes de qualquer entendimento vantajoso com os aventureros mais ou menos criminosos que vão levando águas ao seu moinho—sobre as superlativas desgraças nacionais que procedem do grande e horrível crime dos abastecimentos.

Liitógrafos e Anexos.—Reune hoje, das 20 horas, a Comissão Administrativa, na sede da Comissão revisora de contas, pedindo a comparecência de todos os seus componentes.

Manipuladores de borracha.—Reune hoje, em 2ª convocação, a assembleia geral para tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

Meio mundo.—Reunião de Melhoramentos.—Para apresentar os assuntos de urgência e gravidade respeitantes à lei, esta comissão, às 21 horas, devendo comparecer também todos os membros da comissão especial.

U. da Construção Civil.—Comissão dos meios de comunicação.—Reunião de negociações deste organismo entrevidos ao chefe do gabinete do ministro do Comércio, tratando com este senhor do aumento de salário dos operários das obras do Estado, entrevidos ao mesmo tempo uma representação protestando contra a forma procedida para com os operários das obras do Estado.

Esta comissão convida todos os delegados a reunião hoje, pelas 21 horas, assim como os delegados da comissão primitiva, reunidos com este comitê para se tratar da crise de trabalho na indústria, sobre a qual a pressa entreveu a câmara municipal de Lisboa e deliberar qual o caminho a seguir.

Secção de Palma e Arterros.—Comissão de propaganda.—São convidados a reunião na próxima sexta-feira, 9, todos os delegados para tratar de vários assuntos de alta importância, pedindo-se mais uma vez à direção para se reunir juntamente com esta comissão para se resolver um assunto que diz respeito.

São por este meio avisados todos os corretores à sua de militantes de que elas se encontram neste mesmo dia, em virtude de um decreto feito pelo S. U. C. C. de Lisboa que proíbe a prática no dia das classes O Construtor, de domingo ultimamente, é como não devem falar é essa a razão por que a refeição aula foi adiada.

INQUÉSTITOS SINDICALISTAS

Incêndios

Um homem queimado

Cerca das 19 horas manifestou-se incêndio na drograria de José Pimenta, situada na rua do Alecrim, 84.

A causa foi o derretimento de gizolinas que se incendiaram em virtude de um indivíduo que estava no mesmo estabelecimento, ter acendido um fósforo para acender um cigarro.

O fogo comunicou à armação e sólido que ficaram muito danificados.

Foi extinto pelos bombeiros com o emprego de uma agulha.

Quando tentava apagar o fogo o empregado da drograria, sr. Antônio Gomes da Silva, 32 anos, solteiro, morador na rua da Rosa, 194, 3º, ficou muito queimado pelo corpo, tendo ido receber curativo no posto da Misericórdia, recolhendo a casa.

Na loja de arameiro e cesteiro, pertencente a Joaquim Antônio de Silva, situada na rua dos Cavaleiros, 34, ontem pelas 21,30 declarou-se com violência um incêndio que causou enormes prejuízos.

O fogo se declarou ao fundo da casa, foi causado, segundo se supõe, por algum dos empregados que tivesse deixado cair algum fósforo ou cigarro mal apagado.

Tendo comparecido vários material de incêndio, foi o fogo apagado com o emprego de duas agulhas pelo pessoal de incêndios, sob a direcção do chefe da divisão interior, sr. Silvério, auxiliado pelo chefe de secção Almeida.

A propriedade, que pertence a D. Filomena Lopes de Oliveira Barros, também sofreu prejuízos.

CONTRA OS EXPLORADORES

A seção de Palma da Construção Civil realiza hoje uma sessão pública

Pessoal Menor das Secretarias do Estado e dependências

Na sua Associação, rua do Mundo, 2,20, reúne amanhã, pelas 20 horas, para tratar da proposta sobre redução de quadros e de outros assuntos de interesse para classe.

VIDA POLÍTICA

Funcionalismo Público

Partido Socialista Português

Comissão Central

Pré-cessos por Questões Sociais

Comissão Central

Tem esta comissão recebido maioria dos donos:

Vicente Rozendo Diniz (Marrocos), 4500; Sindicato dos Manufactores de Calçado, (cota de Julho) 10300; Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha (cota de Junho), 10500; Sindicato do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos (cota de Julho e Agosto), 5500; União Têxtil (cota de Agosto), 2500; Associação dos Corticeiros do Poco do Bispo (cota de Maio), 20300; Comissão organizadora das festas a favor de Arsenio José Filipe, (saldo do produto da festa), 83503; Sindicato União do Mobiliário (cota de Julho e Agosto), 20300; S. U. da Construção Civil (cota de Agosto), 10300; quente tirada por Artur Pinho Alonso no Grupo Dramático Amigos Leais, 16200.

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão para tratar assuntos urgentes que se prendem com a situação dos camaradas presos. Devido à importância desses assuntos pede-se a comparecência de todos os delegados.

NUMA PADARIA EM XABREGAS

Agredido com 5 facadas

Ontem de manhã, numa padaria do bairro dos Toucinheiros, em Xabregas, entrou a comprar um pão Maria Cândida e como não tivesse exigido que o pão fosse pesado foi curvada por Alexandre Antunes, de 26 anos, sapateiro, que se encontrava também na padaria. Replicou-lhe a Maria Cândida e os dois, que moram no pátio de José Padeiro, também em Xabregas, envolveram-se em discussão, indo a Maria Cândida queixar-se ao companheiro, «Chico Cosinheiro», o qual à noite espereou o Antunes vibrando-lhe cinco facadas no peito.

O ferido recolheu à enfermaria n.º 5 do hospital de S. José e o agressor foi preso bem como Daniel Carneiro que assistiu à agressão.

Rendimentos dos operários

No banco de hospital de S. José recebeu ontem curativo António Filipe, de 25 anos, trabalhador e residente na ruia da Cruz em Alcântara, 12, r/c, que nas obras do Porto de Lisboa foi colhido pelo correto de um destes delegados, ficando muito ferido na mão direita.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Comissão Central

Comissão Central